

O Pessimismo Social e a Representação

Irresponsável. Essa é a palavra que melhor define o cidadão brasileiro no momento atual da pandemia causada pelo novo coronavírus.

No dia 17 de setembro de 2020, o Brasil registrava mais de 135 mil mortes pela COVID-19, segundo dados do G1, enquanto os usuários das mídias sociais discutiam a volta às aulas presenciais, valendo-se do argumento de que as escolas particulares estavam sendo especialmente prejudicadas. Não obstante, é comum abrir as mesmas mídias e se deparar com postagens de pessoas em festas e aglomerações, passando a impressão de que somente uma minoria da população está de fato cumprindo o isolamento social recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Infelizmente, o desrespeito ao próximo é gritante. Quando o dinheiro e a diversão passaram a valer mais que vidas?

Tal cenário é entristecedor, pois demonstra que a Ética da Responsabilidade proposta por Hans Jonas está sendo ignorada ou pouco compartilhada entre as pessoas. Esse autor, em sua obra *O Princípio Responsabilidade* (1979), questiona a probabilidade de sobrevivência da raça humana na Terra, alegando que ela se encaminha para a autodestruição, baseando-se principalmente nas ações políticas insensatas observadas, sobretudo no que tange à preservação do meio ambiente.

Logo, o sentimento de pessimismo é inevitável, visto que o isolamento poderia ser um momento tanto de intensa reflexão acerca dos hábitos negativos, quanto de busca para suas devidas soluções, uma vez que a relação com objetos mudou absurdamente. Por exemplo, na cultura popular brasileira de antes da pandemia, o uso constante de máscaras e álcool em gel não simbolizava nada, agora demonstra prevenção e higiene básica. Esse conceito da metamorfose de significados está presente no livro *O Mundo como Vontade e Representação* (1816), do filósofo Arthur Schopenhauer, para quem a ideia de um objeto, seja ele qual for, se altera no espaço-tempo e também subjetivamente.

Deste modo, a prioridade do cidadão responsável deve ser a de alterar a visão pessoal sobre o ecossistema, através de discussões e apresentações que argumentem sua importância, para então ser possível um movimento conjunto, mundial e eficiente que vise salvar as vidas do planeta. Posteriormente, as reflexões e os debates acerca de qual a melhor maneira para se estabelecer a solidariedade na sociedade atual, com um especial suporte nos estudos éticos, virá a ser de essencial realização para a manutenção da vida terrestre.

A nação da “Ordem e Progresso” se tornou uma distopia aterrorizante, onde sem sucesso se procura a terra mais garrida, os risinhos lindos campos com flores, os bosques cheios de vida, e a vida com maiores amores.